

## **Saudação**

### **Comemorar o 50º Aniversário do 25 de Abril e do 1º de Maio em Liberdade e dos 48 anos da Constituição da República Portuguesa**

Este ano, os trabalhadores e o povo português comemoram o 50º aniversário do 25 de Abril e, conseqüentemente, o 50º aniversário do 1º de Maio em Liberdade. Comemoram também os 48 anos da Constituição da República Portuguesa, aprovada em 02 de abril de 1976, que continua a ser garante de um vasto leque de direitos fundamentais: direitos políticos, direitos económicos, sociais e culturais, dos trabalhadores e do povo português.

Ao comemorarmos a Revolução do 25 de Abril, não esquecemos e celebramos o ato generoso e corajoso dos capitães de Abril, que nessa inesquecível madrugada abriu as portas à liberdade e democracia e a quem hoje uma vez mais demonstramos o nosso agradecimento.

Celebramos o esforço heroico da Resistência antifascista, a abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, a intensa luta de massas dos trabalhadores, dos intelectuais, da juventude, do povo.

Celebramos o amplo e vigoroso levantamento popular que irrompeu nessa manhã de Abril, que transformou o levantamento militar libertador do MFA em Revolução. Numa verdadeira revolução emancipadora, assumida pelo povo, pela classe operária, pelos trabalhadores, pelos intelectuais, por amplas camadas antimonopolistas da cidade e dos campos, que com a sua ação conduziram a profundas transformações económicas, sociais, políticas e civilizacionais que se traduziram em grandes conquistas dos trabalhadores e do povo.

As conquistas de Abril são fruto de uma Revolução libertadora e emancipadora e a sua defesa no presente, exige manter viva na memória coletiva como ela foi determinante para pôr fim à pesada herança dessa feroz ditadura fascista que ao longo de 48 anos liquidou as liberdades e os direitos dos cidadãos, obrigou o nosso povo a uma guerra criminosa que provocou milhares de mortos e mutilados entre a juventude portuguesa, guerra esta que serviu os grandes interesses dos grandes monopólios nacionais e estrangeiros, explorou e reprimiu as massas trabalhadoras, impôs salários de miséria e o nível de vida mais baixo da Europa, proibiu greves e manifestações, proibiu partidos políticos, censurou os jornais, a rádio e a televisão.

## **Coligação Democrática Unitária**

Comemorar Abril é denunciar o que foi o fascismo, mas também combater todas as tentativas do seu branqueamento.

Comemorar Abril é denunciar o processo contra-revolucionário, a política de direita que, desde 1976, destruiu conquistas, empobreceu a democracia, delapidou a soberania, bloqueou perspectivas.

O Portugal de 2024 é o País da revolução e das conquistas que se mantêm. Mas é um País com as marcas profundas da contra - revolução, com as feridas abertas da exploração, das injustiças e desigualdades, da fragilização económica, de uma democracia mutilada e da dependência resultante da reconstituição e restauração do domínio dos grupos monopolistas dependentes do capital estrangeiro e do comprometimento da soberania nacional ao processo de integração capitalista da UE e ao imperialismo.

O Portugal de 2024 é um país em que estão presentes importantes conquistas, em que a Constituição da República é esteio de direitos e de um projeto progressista, em que o exemplo e os valores de Abril se afirmam como força inspiradora e transformadora.

Comemorar Abril é combater a campanha de depreciação da Revolução que aproveita as comemorações do cinquentenário, não só para repisar as linhas contra Abril que vêm do passado, mas para ir mais longe na sua desvalorização como projeto capaz de dar vida ao presente e arquitetar e construir o futuro.

Há hoje quem procure aproveitar os 50 anos do 25 de Abril, para expor uma nova tese da família do fim da História. Quem 50 anos depois decreta que acabou, que Abril terminou, que se inicia um novo ciclo.

Não, Abril não ficou lá atrás na História, não se perdeu no caminho, está aí nas conquistas que perduram, na Constituição da República Portuguesa, está aí no seu exemplo e nos seus valores. Desde logo na Constituição que apesar de todas as revisões, com amputações e abcessos, consagra direitos essenciais que aplicados dão resposta aos problemas dos trabalhadores e do povo e traduz um projeto que aponta o caminho que se impõe para o futuro.

As comemorações da Revolução de Abril, no ano que se assinalam os 50 anos da Constituição da República Portuguesa, devem ser um momento para proclamar os princípios nela consagrados e

afirmar a necessidade de uma política que dignifique o trabalho e os trabalhadores, dê resposta aos problemas do Povo e do País, uma política que respeite o Poder Local Democrático e o que ele representa de espaço.

No dia 1º de Maio de 1974 o povo português nas ruas confirmou o rumo popular e democrático do levantamento iniciado pelos militares de Abril, e contribuiu de forma decisiva para a transformação do levantamento militar em processo revolucionário.

Em poucos dias, todos os direitos e liberdades fundamentais foram repostos e começaram a ser exercidos. O salário mínimo nacional, que não existia, foi instituído ainda nesse mês de Maio, abrangendo mais de 50% dos trabalhadores. E nos contratos coletivos conquistados nos tempos que se seguiram, novas reduções da jornada de trabalho e numerosos novos direitos vieram a ser consagrados.

Neste dia, não esquecemos a luta, o sacrifício e a unidade de trabalhadores que em todo o mundo conquistaram direitos laborais e sociais e que abriram as portas à construção de sociedade mais justas e solidárias.

Este ano, vamos novamente comemorar este 1º de Maio num cenário social e económico de grande complexidade.

Portugal atravessa hoje um período difícil, com o empobrecimento da população, os baixos salários pensões e reformas, a precariedade, o desemprego, o brutal aumento do custo de vida, a fragilização das relações de trabalho, pondo em causa direitos conquistados e consagrados na Constituição da República Portuguesa.

É esta realidade de instabilidade permanente que nos dias de hoje compromete não só o futuro dos trabalhadores, reformados, pensionistas, mas também o futuro dos jovens e do próprio desenvolvimento do país.

Reivindicar Maio é estar ao lado dos trabalhadores e dos seus representantes, continuando a apoiar as lutas pelos direitos que lhes são devidos, defendendo os direitos já alcançados e os que se afiguram ameaçados.

## **Coligação Democrática Unitária**

Comemorar esta data é para além de recordar o significado da luta pioneira dos operários de Chicago, o momento para valorizar o trabalho e dignificar os trabalhadores, combater o desemprego e a precariedade, lutar por salários, pensões, e reformas justas, e pela efetivação dos direitos individuais e coletivos.

Face ao exposto, o grupo Intermunicipal da CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV propõe que a Assembleia Intermunicipal do Algarve, reunida em Silves no dia 29 de abril de 2024, delibere:

- 1. Saudar os valores e conquistas da Revolução de Abril, cujos elementos essenciais encontram-se consagrados na Constituição da República Portuguesa e são a base de uma política que sirva Portugal e os portugueses.**
- 2. Saudar o 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e as suas conquistas laborais e saudar todos os trabalhadores e as suas organizações sindicais, manifestando solidariedade com a luta por eles desenvolvida, exortando-os a continuá-la, numa perspetiva de consolidar direitos conquistados e de alcançar novos avanços que conduzam à sua total emancipação;**
- 3. Apelar aos autarcas, aos trabalhadores, ao movimento associativo e a toda a população para se associarem às suas comemorações.**
- 4. Enviar a presente deliberação à Presidência da República, à Assembleia da República, ao Governo, aos Grupos Parlamentares, à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) e à União Geral de Trabalhadores (UGT).**

**Os Eleitos da CDU Coligação Democrática Unitária PCP-PEV**